

# RELATO DE EXPERIÊNCIA – INQUIETAÇÕES E DIFICULDADES DO PIBIDIANO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Matheus Owen<sup>1</sup>

Luiz Felipe Corrêa de Oliveira<sup>2</sup>

Simone da Silva Lamartine Hanemann<sup>3</sup>

Andrea M. Amarante-Paffaro<sup>4</sup>

## INTRODUÇÃO

A pandemia do Covid-19 trouxe grandes desafios para educação, fazendo com que todos precisassem se adaptar rapidamente sem que houvesse um preparo prévio de professores e alunos para essa nova realidade. Com o progresso da pandemia, as fragilidades sociais ganharam destaque, assim como, o baixo investimento em pesquisa, saúde, educação, ciência e cultura (CATARINO, 2021). Com o fechamento das escolas e o início do ensino *on line*, obstáculos advindos da desigualdade social e consequências do descaso com a educação, que já existiam no Brasil como: falta de ferramentas adequadas (celular, tablet, computador, etc), dificuldade de acesso a internet e de preparo para utilização das mídias digitais para fins educacionais por parte escolas, professores e alunos; tornaram-se cada vez mais evidentes. Toda essa situação influenciou diretamente o desenvolvimento e aplicação das atividades escolares, acarretando um acesso inconstante às atividades propostas e uma grande evasão escolar.

Em meio a este cenário conturbado, teve início em todo o Brasil o edital 2020 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e os acadêmicos precisaram se empenhar no desenvolvimento do primeiro PIBID remoto da história. O objetivo do programa de antecipar o vínculo entre os futuros professores e a sala de aula, articulando a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais de ensino tornou-se muito mais desafiador em meio a nova modalidade de “ensino remoto”.

De acordo com o contexto descrito acima, este trabalho baseia-se no relato de bolsistas do PIBID do curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)<sup>1</sup> e foi realizado com o objetivo de levantar e discutir um pouco a respeito das

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alfenas- MG [matheus.owen@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:matheus.owen@sou.unifal-mg.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alfenas - MG, [luiz.correa@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:luiz.correa@sou.unifal-mg.edu.br)

<sup>3</sup> Professor Supervisor Pelo Programa de Iniciação à Docência - PIBID, UNIFAL-MG, [sslamartine@yahoo.com.br](mailto:sslamartine@yahoo.com.br);

<sup>4</sup> Professor orientador: Pós-doutorado, Instituto de Ciências Biomédicas UNIFAL- MG, [andrea.paffaro@unifal-mg.edu.br](mailto:andrea.paffaro@unifal-mg.edu.br)

dificuldades e inquietações enfrentadas pelos Pibidianos neste momento incomum em nossa sociedade.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia do Covid-19 atingiu o mundo no ano de 2020 e fez com todos precisassem adaptar-se a uma nova realidade na tentativa de conter a contaminação com o vírus. Medidas de segurança foram criadas para a prevenção e combate à pandemia, sendo uma delas o distanciamento social, determinado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (CNS, 2020). Vários setores foram afetados, inclusive o educacional (CORDEIRO, 2021). No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) determinou através da portaria nº 343 a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais (BRASIL, 2020; SANTOS; MONTEIRO, 2020), trazendo dificuldades tanto para os alunos quanto para os professores que precisaram se desdobrar para adaptarem-se às novas ferramentas digitais, muitos sem recursos ou formação adequada. Segundo os dados da pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) no ano de 2019:

“58%  domicílios no Brasil não tinham acesso a computadores e 33% não possuíam internet. Entre as classes mais baixas, o acesso é ainda mais restrito. Dentre os principais problemas observados na conjuntura atual da escola citada estão: dificuldade de acesso à internet; falta de equipamentos eletrônicos; dificuldade em acessar os aparelhos dos pais (porque estão fora de casa trabalhando); desinteresse do alunado em participar de atividades que não tenham caráter avaliativo no sentido quantitativo; e celulares limitados, sem recursos tecnológicos ou conectividade que suportem o recebimento e envio dos conteúdos pedagógicos”

Nesse contexto, onde as escolas tentavam se adaptar, a CAPES abriu o edital 2020 do PIBID o qual acabou tornando-se o primeiro edital do programa a vir ser implementado *on line*, desafiando todos aqueles que se inscreveram.

De acordo com o MEC (2018) o objetivo do PIBID é antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública. Oliveira e Barbosa (2021), descrevem que o PIBID permite que o discente em licenciatura tenha um contato com o ambiente escolar, onde ele aplicará a teoria que aprendeu na graduação a partir das matérias de educação e que ainda são muito abstratas para o futuro profissional docente. Os autores ressaltam ainda, a importância do programa

como um todo, dizendo que o PIBID é o local onde o discente sai das suas aulas teóricas e entra em contato com os alunos para entender o que é aplicável ou não e tornando o ensino e aprendizagem cada vez mais atrativo e eficiente.

O contexto da importância do PIBID foi reforçado por Gatti e colaboradores (2014), no que diz respeito a sua importância para o discente da licenciatura:

“(…) que o PIBID vem criando condições para um processo de formação consequente para o desenvolvimento profissional dos docentes de modo que possam participar do processo de emancipação das pessoas, o qual não pode ocorrer sem a apropriação dos conhecimentos. O papel da docência na educação básica é vital na preservação de nossa civilização e no desenvolvimento das pessoas como cidadãos que possam ter participação efetiva para a melhoria das condições de vida em suas comunidades” (GATTI, et al., 2014, p. 107).

No entanto, devido ao contexto pandêmico, mesmo com a série de ajustes realizados para que os professores pudessem superar o desafio de manter contato próximo com os alunos (SANTOS, et al. 2021), estamos de acordo com Oliveira e Barbosa (2021), que relatam o fato do PIBID não estar conseguindo fazer de forma tão eficiente a relação entre escola-pibidianos.

Dentro deste contexto, este trabalho ou avaliar as percepções dos pibidianos da UNIFAL-MG frente aos desafios e enfrentamentos do PIBID remoto e avaliar o impacto da participação deste edital do programa na formação docente.

## **METODOLOGIA**

Para reconhecer as dificuldades e inquietações dos alunos dos cursos de licenciatura da UNIFAL-MG, bolsistas do PIBID, em meio à nova realidade do ensino imposta pela pandemia foi confeccionado um questionário através do google *forms*, distribuído entre os bolsistas do PIBID. Um total de 24 licenciandos participaram da pesquisa sendo, em média três por curso de licenciatura: Química, Física, Matemática, História, Letras, Geografia e Ciências Biológicas da UNIFAL-MG.

O formulário foi planejado em 6 sessões com assuntos pré-definidos, sendo elas: dados gerais, expectativas quanto ao PIBID, angústias e inquietações do PIBID remoto, estratégias utilizadas no PIBID remoto, atividades de ensino desenvolvidas no PIBID remoto, realidade atual do pibidiano e respondido de forma anônima pelos licenciandos.

Os dados dos questionários foram tabulados e os resultados avaliados por dois acadêmicos bolsistas do PIBID da área de Ciências Biológicas da UNIFAL-MG sendo que estes não responderam às questões.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O primeiro resultado relevante a ser discutido foi referente aos dados da segunda sessão que refletem as expectativas quanto ao início do PIBID no edital 2020. As respostas apontaram que os participantes tinham interesses bem distintos quando iniciaram no programa; 45,8% queriam adquirir vivências como professor, 20,8% estavam procurando conhecimento na área docente, 16,7% gostariam de desenvolver novas abordagens didáticas, 8,3% queriam experiência em algo novo e outros 8,3% desejavam descobrir se gostavam da docência em si. No entanto, quando os acadêmicos depararam-se com um PIBID de forma remota, 45,8% dos futuros docentes disseram que se sentiram desafiados enquanto 29,2% revelaram terem ficado preocupados e 18,2% desanimados com o início do programa, pois afinal eles esperavam participar de vivências no ambiente escolar e a versão remota do programa inicialmente inviabilizou esta expectativa.



A terceira sessão apresentou respostas que permitiram pontuar algumas percepções dos pibidianos quanto ao modelo de atuação remota e os relatos variaram com falas contemplando desde a oportunidade de adquirir conhecimento sobre um cenário nunca visto anteriormente, a insegurança gerada pela inexperiência do futuro profissional docente, frustrações pela distância do ambiente escolar, além de versar sobre as inseguranças trazidas quanto às perdas de aprendizado devido a realidade do ensino remoto.

Nessa sessão fica claro como as dificuldades que atingiram o sistema educacional no Brasil, descrita para alunos e professores, também atingiram os pibidianos (BEZERRA *et al.*, 2021). Quando questionados sobre quais foram as maiores dificuldades encontradas por eles na aplicação das atividades, as respostas entram em concordância sobre a baixa participação e frequência dos alunos. Nas atividades assíncronas, 20,8% dos pibidianos relataram que havia a participação ou que recebiam retorno de 0 e 2 alunos, 16,7% de 6 a 8 alunos, 16,7% de 9 a 11 alunos, 16,7% de 12 a 14 alunos, 8,4% de 15 a 20 e apenas 8,3% dos pibidianos interagiram com mais de 20 alunos em uma mesma atividade. No entanto, nas atividades síncronas, mais de 60% dos pibidianos relataram grande dificuldade de interação com os alunos. A aula síncrona foi definida por 62% dos pibidianos como um momento de pouca

interação com câmeras fechadas, sendo inclusive descrita como um monólogo com todas as câmeras fechadas por 16,7%. São apontados diversos fatores para esta baixa frequência dos estudantes nas atividades que variam desde a falta de ferramentas para o acesso às atividades, a falta de internet e também o ingresso de alunos no mercado de trabalho, o que condiz com os relatos de Bezerra e colaboradores (2021) e pode estar associada ao aumento da evasão escolar.

Quando foram avaliadas as questões referentes as metodologias de aplicação e de interação para as atividades desenvolvidas ao longo do período da pandemia, as redes sociais foram apresentadas como ferramentas importantes para implementar o conteúdo ministrado e divulgar atividades. Dentre os pibidianos, 75% ministraram aulas, realizaram correções de atividades, conduziram dinâmicas, etc para os alunos de forma síncrona utilizando plataformas virtuais ou redes sociais como veículo de interação. Com a respostas dos estudantes através destes veículos 33,3% dos licenciandos sentiram-se muito motivados, 29,2% sentiram-se motivados, 16,7% desmotivados, 20,8% ficaram indiferentes. Quanto aos alunos com dificuldade de acesso, 54,2% dos participantes desta pesquisa relataram terem pensado e/ou utilizado estratégias para  ir e interagir com estes estudantes de alguma forma.

Além das atividades junto aos estudantes das escolas 100% dos pibidianos relataram terem realizado práticas de formação docente junto aos seus pares. Apesar de 66% relatarem que o distanciamento social prejudicou sua formação docente, 70,8% destacaram as vivências e experiências adquiridas como motivação para continuar no PIBID e 54% relataram estarem satisfeitos com os resultados do PIBID remoto. Alguns apontam que este pode ser um novo processo de formação docente para uma nova perspectiva de educação que se inicia com a pandemia . Estas reflexões demonstram que a experiência não está sendo em vão e confere com a reflexão apresentada por Oliveira e Barbosa (2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mesmo com as dificuldades que o contexto pandêmico trouxe para a nossa sociedade, e em específico, para a educação brasileira, entende-se que o PIBID mantém-se importante para a formação docente e para as escolas que o recebem. O presente trabalho mostra que, mesmo com alguns enfrentamentos e inquietações apresentadas, os pibidianos têm-se mostrado ativos junto ao programa, dispostos a interagir com os alunos visando estreitar laços com a realidade

escolar, seja ela presencial ou remota, e implementar sua formação docente. Desta Maneira, podemos concluir que o saldo do edital 2020, apesar de ter sido desenvolvido integralmente remoto até a presente data, mostra-se positivo para a formação dos licenciandos e ajuda a solidificar a importância do programa junto ao MEC.

**Palavras-chave:** PIBID; Ensino Remoto, COVID-19, formação de professores.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. P. X.; VELOSO, A. P.; RIBEIRO E. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia Rev. Pemo, Fortaleza, v. 3, n. 2, e323917, 2021. Acesso em: 13 de outubro de 2021.

BONCOMPAGNI, A. L. et al. “Escolas fechadas... e agora? O PIBID em tempos de Ensino Remoto”, em Revista Ponte, v. 1, n. 4, mai. 2021. Disponível em: <https://www.revistaponte.org/post/escolas-fechadas-pibid-tempos-ensino-remoto>

BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: <PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 - PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional (in.gov.br)>. Acesso em: 23 de Outubro de 2021.

CATARINO, G. F. D. C.; REIS, J. C. D. O. A pesquisa em ensino de ciências e a educação científica em tempos de pandemia: reflexões sobre natureza da ciência e interdisciplinaridade. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 27, 2021.

CORDEIRO, K. M. D. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. **Faculdades IDAAM**. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Ministério da Saúde**. Recomendação no . 036, de 11 de maio de 2020. Disponível: <Conselho Nacional de Saúde - RECOMENDAÇÃO Nº 036, DE 11 DE MAIO DE 2020 (saude.gov.br)>. Acesso em 23 de outubro de 2021.

GATTI, B.A. et al. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **São Paulo: Fcc/sep**, v. 41, p. 107, 2014.

GOMES, C. A. et al. Education during and after the pandemics. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, p. 574-594, 2021.

MAGALHÃES, R. C. D. S.. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, 2021.

MEC. PIBID - Apresentação. 2018. Disponível em: <PIBID - Ministério da Educação (mec.gov.br)>. Acesso em: 23 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, L. M.; BARBOSA M. I. O PIBID em tempos de Pandemia: uma perspectiva de pibidianos em meio remoto. **UFPEL: Edição Virtual**. Jul. 2021.

SANTOS, Emanoela Maria Freire Dos et al.. **Pibid em tempos de pandemia: um novo desafio no processo de ensino/aprendizagem**. Anais do ENASEB... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75573>>. Acesso em: 16 Novembro de 2021 21:05

SILVA, D. D. S. V.; DE SOUSA, F. C. Direito à educação igualitária em tempos de pandemia: desafios, possibilidades e perspectivas no Brasil. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, v. 6, n. 4, p. 961-979, 2020.